

A PATRIA.

Labor omnia vincit.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Patria totus et ubique.

Assignaturas

Anno... 10:000—Seis mezes... 6:000

PUBLICA SE UMA VEZ POR SEMANA, E MAIS QUANDO NECESSARIO FOR, EM SUA TYP. Praça Aquidaban.

Escritorio da redacção

Rua do Imperador.

Theresina.—Sabbado, 27 de Abril de 1872.

COLLABORAÇÃO.

O Piahy presente e futuro.

SEGUNDA CARTA.

Illus. Srs. Redactores da «Patria».
(Continuação do n. 97.)

III.

Aquelles que se quizerem convencer das verdades por mim rapidamente enunciadas na primeira carta que tive a honra de dirigir-lhes, e que V. Ss. com a bondade que os caracteriza se dignaram dar a luz no ultimo numero do seu periodico (*), não têm mais do q' lançar os olhos sobre o estado actual da nossa lavoura, da nossa industria, do nosso commercio, e, o que é mil vezes mais triste, da nossa *instrução publica*, verdadeiro *thermometro* que demonstra em toda parte o grão de civilização e de prosperidade do povo.

Certo: por mais perfunctório que seja o exame á que submettermos qualquer um desses trez ramos do trabalho humano entre nós, por mais superficial que seja o estudo que fizermos sobre isso que se chama nesta provincia *escola*, e sobre o *methodo*, *systema*, ou que melhor nome tenha, pelo qual desde a nossa independencia se distribue aos piahyenses o ensino, o pão da intelligencia, segundo a phrase brilhante de Lamartine, não podemos deixar de tirar as consequencias mais vergonhosas para um povo que vive á luz resplandecente do século 19, no meio de regiões riquissimas, e, ainda mais, nessa idade em que as raças se sentem capazes dos maiores commettimentos, e das emprezas mais arrojadas.

Essa vergonha subirá de ponto para o Piahy, quando, alargando os limites desse estado, concentrarmos as vistas, ainda que por um momento, sobre os costumes particulares e publicos dos seus habitantes, isto é, quando com o facho da critica alumiar-mos essas scenas indescriveis que se reproduzem todos os dias, nos sertões, na vivenda do rico e na palhoça humilde do pobre, nas quizes a ignorancia e a preguiça representam necessariamente o principal papel, e que em geral dão ao nosso povo um caracter de rudeza tal como difficilmente se observa em qualquer paiz verdadeiramente civilizado; quando nos ferir os ouvidos a linguagem sempre descomedida e virulenta da nossa imprensa politica; quando meditarmos sobre o uso que entre nós fazem os cidadãos dos direitos que as leis lhes conferem, sobre o modo porque são estas ordinariamente executadas, e, finalmente, sobre os resultados que nesta parte do imperio têm produzido as nossas instituições politicas.

Marchemos por partes.

A instrução publica, por isso mesmo que devia ser, e não o é entre nós, o objecto constante dos desvellos e da solicitude daquelles á quem têm sido confiados os nossos destinos, e de todos quantos se interessam pelo adiantamento e prosperidade desta provincia, será o ponto de partida que tomarei para a analyse que intento fazer das cousas e factos, cujo complexo constitue, por assim dizer, a vida actual da mesma provincia.

Para ficar-se inteirado do atraso enorme, quasi inacreditavel, em que vivemos, em materia de ensino publico; para ficar-se convicto de que entre nós estas duas palavras são vazias de sentido, nada significam, apesar de

constituirem o objecto principal de uma dezena de leis provinciais, e de outros tantos regulamentos confeccionados pelos presidentes para *boa execução das mesmas*, não é preciso ter-se conhecimento perfeito do que é a instrução publica na Alemanha, na França, na Belgica, nos Estados-Unidos, ou por outra, em todos os paizes adiantados do velho e novo mundo, nem comparal-a com isso á que damos aqui este nome; basta lançar-se um golpe de vista sobre o numero de escolas que possuímos, sobre o de alumnos que as frequentam, sobre o modo porque são preenchidas as cadeiras, e é exercido o magisterio, finalmente sobre a propria lei e regulamento que hoje regem a materia.

Em verdade, que cabedal poderá fazer do ensino publico no Piahy, quem, sabendo que a população desta provincia attinge, segundo os melhores dados estatisticos, a 250:000 almas, averiguar que em toda a vasta superficie da mesma (10:500 leg. quad.) apenas existem 58 escolas de instrução primaria, de ambos os sexos, frequentadas por 1:569 alumnos, incluindo neste numero as *nocturnas* desta capital e da cidade da Parnahyba?

Tomando-se por base estes algarismos, que nos foram fornecidos pela directoria da instrução publica, e que allí são tidos como veridicos, para o calculo do numero de crianças de ambos os sexos que frequentam as escolas primarias, em relação á população total da provincia, chegar-se-ha infalivelmente ao resultado mais do que afflicto, vergonhoso, de que aquella está para esta na razão de 6 para 1:000, pouco mais ou menos!

Verdade é que, alem dessas 58 escolas, existem ainda algumas particulares, cujo numero de alumnos não se acha incluído no de 1:569 de que acabo de fallar; mas, não é menos certo que d'ahi nenhuma differença importante poderá vir para o calculo que fiz, porque, sobre ser o numero dessas escolas particulares, e o dos alumnos que as frequentam, diminutissimo, segundo informações que me fornecer a directoria da instrução publica, ninguém ha que ignore que muitos professores publicos desta provincia elevam o numero de seus alumnos muito acima da realidade nos mappas trimensaes de que trata o § 10 do art. 46 do reg. n. 76 de 20 de dezembro de 1871, para que não tenha lugar o preceituado no art. 51 do mesmo reg. e seus §§ (c).

Não é, porem, a insignificancia do numero de escolas primarias, nem a dos alumnos que as frequentam, comparada com a população da provincia, a principal razão pela qual affirmei que entre nós o ensino publico só existe em nome.

A incapacidade notoria do pessoal docente (salvas poucas e honrosas excepções) a indifferença do governo, junta ao *patronato* que invariavelmente apperece no preenchimento das cadeiras, a falta absoluta de escolas profissionais, o numero limitadissimo das que possuímos de instrução secundaria, são outros tantos factos que demonstram esta verdade até a evidencia.

(c) Estabelece este art. que os professores de instrução primaria perderão a 5ª parte dos seus vencimentos, quando não tiverem suas aulas o numero de alumnos estabelecido nos §§ 1º, 2º 3º, e 4º, o qual é 40 para as da capital, 28 para as outras de 2º grão; 20 para as de 1º sendo nas villas, e 16 sendo nos povoados; a metade destes numeros para as aulas do sexo feminino.

Muitos professores conheço eu, que, por amor de seu int'resse, não trepidam em iñtuir a lei por aquella forma, com consentimento dos inspectores litterarios, cujos nomes deixo de declarar, porque é propósito meu neste trabalho analysar cousas e factos e não personalidades.

A *politica*, que em nosso paiz, e mui particularmente nesta provincia, longe de ser a *arte de governar os povos*, como a definiam os antigos, com Aristoteles, é o meio de que cada um lança mão para promover os seus interesses e aumentar a sua fazenda; tem sido a causa primordial do atraso que aqui se nota neste ramo do publico serviço, assim como o é do atraso de tudo que pode directa ou indirectamente concorrer para o progresso e civilização da provincia.

Ninguém se persuada de que no Piahy, qualquer que seja o partido dominante, a assembléa provincial, creando uma cadeira de 1.ª letras em certa e determinada villa ou povoado, ou o presidente da provincia nomeando para tal cadeira este ou aquelle individuo, atendeu ao preceito constitucional, que lhes impõe o interesse publico como norma invariavel de todos os seus actos.

Não.

Entre nós, si a assembléa provincial decretou a criação de uma cadeira de instrução primaria em tal ou tal lugar, aprofunde-se a razão que determinou o acto dos nossos legisladores, e facilmente se descobrirá que em tal lugar existe uma *influencia politica*, que se acha comprometida a dar essa cadeira á Sanção ou á Martinho, em remuneração de valiosos serviços prestados por este ao partido em mais de uma quadra difficil.

Quem souber que o presidente da provincia, attendendo a capacidade do individuo A, demonstrada sufficientemente no concurso á que foi submettido, nomeou-o para a cadeira B, examine o verdadeiro fundamento da portaria da presidencia, e verá immediatamente que esta é o complemento necessario do acto legislativo; porque nesta materia a verdade é que a aprovação em concurso, que as disposições vigentes sobre a instrução publica estabelecem como condicção essencial para ser alguém nomeado professor, reduz-se entre nós á uma formalidade banal, cujo fim é unicamente dar cores de legalidade ao acto do governo, para que se possa responder victoriosamente aos que inreparem ao administrador a má escolha que fez.

A prova disto é ter-se visto nesta capital individuos, que mal souberam em concurso assignar o seu nome, ou que não conseguiram realizar uma multiplicação de quebrados, serem nomeados professores, pela só razão de apresentarem recommendações mui especiaes dos Srs. coronéis Fulano e Beltrano, que adrede arranjaram com os seus amigos da assembléa a criação de taes cadeiras! (d)

E tenha algum desprotegido, ainda que habilitado, a veleidade de concorrer ao exame com o afilhado ou cliente daquella potencia eleitoral, a cujo pedido creou-se a cadeira em questão?...

O procurador na capital da *influencia* protectora far-lhe-ha immediatamente constar o que existe á respeito, isto é, o nome prestigioso de quem protege, o empenho e necessidade que ha em attender-se a protecção; e procurará dissuadi-lo do seu intento, fazendo-lhe ver a impossibilidade de sua parte de leval-o a effeito, a *falta de calculo* em adquirir indisposições por causa de um emprego, cujos vencimentos são exiguos, para não dizer *miseraveis*, e ao

(d) Ultimamente creio piamente que se não terão dado escandalos desta ordem, porque o distincio piahyense, a cujo cargo se acha a directoria da instrução publica, jamais consentira que elles tenham lugar durante sua serventia.

O seu patriotismo e honestidade é para todos uma garantia disto.

mesmo tempo arranjal-o mais tarde, em lugar, talvez, melhor.

Esta promessa, addicionada áquellas judiciosas observações, calam, de ordinario, no animo do individuo, o qual desde logo converte-se de pretendente á uma cadeira de professor em candidato mais provavel ao primeiro cargo publico que vagar, ainda que seja este muito superior ao real merecimento de sua pessoa!

No caso contrario, tanto peor para si!

A sua persistencia, qualificada incontinentemente de *atrevimento*, será a principal razão de não tirar a cadeira, assim como a de não obter emprego algum da situação dominante, por mais insignificante que este seja!

Façam-no embora, officiaes de justiça do mais remoto termo!... La mesmo o alcançarão as consequencias de sua ousadia. Abalar-se-ha o partido em peso, chefes e soldados, e quando menos o esperar, a demissão, ou um processo, fulmina-lo-ha, mais rapido que o raio, para que se recorde sempre da *sua falta de calculo!*

Aos que conhecem a fundo esta provincia pergunto:

Não é esta a verdade? Quem ha ali que a conteste?

Aguardo o numero seguinte para proseguir no assumpto.

Theresina: abril de 1872.

Agesilau P. da Silva.

MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Nas pugnas da palavra escripta ou fallada o triumpho é, e ha de ser sempre, d'aquelles que advogão a causa do progresso; porque a lei do progresso é fatal, ou como disse V. Hugo na sua linguagem sublime e profundamente sentenciosa—o progresso é uma das phases pelas quaes se manifesta a Providencia Divina, e ataca-o é atacar a propria Divindade.

A materia, que se transforma, o espirito, que se aperfeição, as idéas, que se derramam e germinam e fructificam em todas as intelligencias, em uma palavra toda criação animada e inanimada, provam eloquentemente que é um sacrario de verdades o livro de E. Pelletan: *Le monde marche!*

Só os espiritos obsecados pelo erro ou pelas trevas da ignorancia o poderão negar.

Estas asserções que ali deixamos ligeiramente consignadas, nos foram suggeridas pela leitura de uma serie de artigos muito bem elaborados, que se estão publicando no periodico *A Patria*, do Piahy sob a epigrapha—melhoramentos da provincia—e assignados por *Iguarassú*.

Discute-se ahi, bem como em outro artigo publicado pelo mesmo periodico sob o pseudonymo de *Solitario*, a idéa luminosa e fecunda da mudança da capital desta provincia, da Theresina para a Parnahyba.

Folgamos de ver tohem elucidada pelos patrióticos e intelligentes *Iguarassú* e *Solitario* a questão importantissima da qual pendem os destinos e o futuro bem estar da provincia do Piahy.

A leitura a que nos referimos despertou em mim o desejo de escrever tambem *deas* linhas sobre o mesmo assumpto, *mas como prova* de que adherimos de coração á idéa que ali se ventila, do que porque tenho a *insuperavel* pretensão de *arrastar* para a questão.

Somos piahyenses e, como tal, não deixamos de fazer votos...

(*) Por falta de espaço deixamos de inserir esta carta passada.

(Da redacção.)

progresso material e moral da nossa provincia.

Desde que podemos reflectir alguma coisa, fez-nos impressão uma idéa que sempre se obstinou em perseguir o nosso espirito.

Perguntamos a nós mesmo qual a razão por que, quando todas as provincias do Brazil caminham mais ou menos acceleradamente nas vias do progresso e civilização, conserva-se o Piahy, se não estacionario, ao menos n'um retardamento assaz notavel comparado com as suas irmãs,—elle tão fértil de recursos naturaes que podiam ser desenvolvidos e aproveitados,—elle que possui um porto marítimo e um grande rio na sua maior parte navegavel? A resposta que sempre acudia ao nosso espirito como mais natural e logica, era que a capital do Piahy não estava collocada onde de-vera estar, desde principio, isto é, na Parnahyba.

De feito. Ha vinte annos que se operou a mudança da capital, de Oeiras para Theresina, e n'esse decurso de tempo que já não é pequeno, o Piahy tem melhorado alguma coisa, é certo, mas incontestavelmente muito menos do que o teria feito, se a capital estivesse na Parnahyba.

Theresina, sobre ser central, não possui um solo capaz em que se possam fazer boas e solidas construções.

A prova está nos desmoronamentos que frequentemente ali se observam.

Como a téa de Penelope, os edificios de Theresina fazem-se de dia para desfazerem-se de noite. Basta uma chuva, um vento mais forte, para operar esse resultado. Nimiamente frouxo, o terreno não pode comportar senão pequenas e baixas construções.

Por essa razão ninguem quasi se anima a levantar um sobrado, um edificio importante, porque tem certa perda do seu dinheiro, trabalho e tempo.

Não ha exageração no que levamos dito: os que conhecem Theresina o poderão attestar.

E' assim que o unico sobrado que ali existe já tem ameaçado desabar, sendo geral a convicção de que mais dias menos dias ver-se-ha o seu esborçoamento.

E' assim que acabou inesperadamente a nova igreja que se acabava de construir, e a mesma sorte tem tido e hão de ter muitos outros edificios.

Bem razão tinha, pois, *Iguarassú* quando disse que em Theresina a edificação desfaz-se como bolhas de sabão.

Na Parnahyba, pelo contrario, encontra-se um terreno perfeitamente adaptado a uma boa edificação, e a prova é que, apesar de quantos obstaculos se lhe oppoem, já ali existe um grande numero de casas solidamente construidas, inclusive excellentes sobrados.

Transportai para alli a capital, e vereis em quão pouco tempo se hão de levantar innumerables edificios importantes, e tornando-se uma grande e bella cidade.

Debaixo do ponto de vista em que acabamos de considerar as duas cidades, é obvio que a segunda incomparavelmente é superior a primeira.

Ninguem de boa fé o contestará.

Quanto as condições hygienicas de uma e outra, se ha superioridade pertence á Parnahyba. Ou pelo calor intensissimo que sempre reina na Theresina, ainda mesmo na força do inverno, ou pelas chuvas torrencias que n'esta estação alli cahem acompanhadas de grandes electricidades, ou por outra razão physica que ignoramos, é certo que sempre que temos estado na actual capital do Piahy, alli observamos muitas febres e outras molestias quasi sempre de máo caracter.

Na Parnahyba, a excepção das intermittentes que na estação invernosã são mais ou menos frequentes em todas as margens do Parnahyba e de outros rios da provincia, quasi que se não vê outra molestia.

Assim, não duvidamos afirmar que a Parnahyba offerece melhores condições hygienicas que a Theresina.

Ha, porem, um outro ponto de vista em que é incommensuravel a vantagem que leva aquella á esta cidade.

Queremos fallar do commercio.

Theresina, não obstante ser capital, acha-se collocada n'uma posição que lhe é muito desfavoravel a este respeito.

Proxima de duas cidades essencialmente commerciaes—Caxias e Amarante,—nas quaes o povo do centro das duas provincias se pode mais vantajosa e mais facilmente prover do necessario, vendendo o producto das suas lavouras ou permutando por generos mercantís, Theresina por mais que faça, não pode dar um passo no seo commercio, pelo contrario cada dia vê afastarem-se e desaparecerem os poucos compradores que a frequentavam e que vão abastecer-se no florecente Amarante, que a vae levando de vencida.

Na Parnahyba é differente o espectáculo.

Perto d'Amarrão, importante porto marítimo, (que pertence ao Ceará por uma usurpação injustificavel, quando pelos limites naturaes de-vera pertencer ao Piahy, segundo a propria confissão de muitos cearenses distinctos,) perto d'Amarrão, onde podem ancorar navios de grande calado,—por onde pode communica directamente com o estrangeiro, entrelando com o mesmo relações commerciaes, bem como com as provincias limitrophes; possuindo já grande numero de casas mercantís, tendo grandes proporções para ser um potente emporio do commercio de toda provincia, a Parnahyba incontestavelmente n'uma posição topographica tão vantajosamente constituida, promette um futuro muito mais lisonjeiro á provincia, sendo sua capital, do que a Theresina que tem a propriedade de marco milliario.

Collocai a capital na Parnahyba, e vereis que metamorphose se opera.

De todos os pontos da provincia, como das provincias vizinhas hão de affluir para alli innumerables negociantes; e nacionaes e estrangeiros dando-se as mãos por cima do oceano, hão de concorrer todos para o ingrandecimento desta infeliz terra, que tanto desprezo tem soffrido do governo, mas que máo grado seu d'elle, ha de crescer e progredir, occupando o lugar que lhe destinou a Providencia.

Collocai a capital na Parnahyba, e teremos sacudido a tutela do Maranhão, que tanto nos pesa.

Temos firme convicção de que apenas mudada a capital, os nossos deputados olhando mais seriamente para a usurpação que nos fez o Ceará, hão de trabalhar pela reivindicacão dos nossos direitos e então não teremos mais de presenciar contristados o triste espectáculo de ver passar pelo nosso porto os vapores brasileiros sem nos darem a menor satisfacção, indo atirar ao Maranhão a nossa correspondencia, para de lá nol-a devolverem por favor!

Teremos de ver regularizada a nossa navegacão fluvial e millhorados os pontos centraes da provincia, rasgando-se estradas por toda parte; teremos de ver augmentado consideravelmente o rendimento da nossa alfandega, e o thesouro não lutará mais com difficuldade para pagar aos seus empregados e prover as necessidades da provincia.

Tudo isto teremos de ver,—e o progresso a derramar-se, e a civilização a estender-se, e os costumes a adoçarem-se, se a Parnahyba for a capital da provincia.

Eis o que todos os bons piahyenses devem desejar e esforçar-se por conseguir.

Temos ouvido alguns anti-mudistas dizer que combatem a muda por que ella traz a morte da Theresina. Muito bem.

E' a melhor confissão de que a Theresina não pode nem deve ser a capital da provincia.

Si a mudança da capital traz como resultado a morte da Theresina, a conclusão logica que se pode tirar d'ahi,—é que a sua vida é toda apparente, ficticia e official.

Tirai-lhe esse recurso, ea pobre está ferida de morte.

Como quereis pois que u na ta' e ferma, cujo coração já se não sente pulsar, possa dirigir e alimentar os seus filhos? Não combataes, portanto, a nossa idéa, por que combateis uma idéa de progresso, conséguintemente combateis a propria Divindade, segundo V. Hugo.

E' impossivel a vossa victoria: é certa a nossa.

Fevereiro de 1872.

J. S.

EXTERIOR.

Correspondencia da Patria.

PARIS, 7 DE MARÇO DE 1872.

Zig-zags através de Paris.

SUMMARY:—Uma noite passada n'um baile mascarado.—Entrada.—O que se vê no salão de dança de Tivoli.—A galeria.—O salão de Leda.—A cêa.—A sahida.—Echos finaes.—O drama de Victor Hugo.—Os cavalleiros da mesa redonda.

Illus. Srs. redactores.

Com o começo do mez de março, desvaneceu-se o ultimo baile do carnaval que restituirá aos parisienses a alegria que tinha cessado de espanejar-se sobre seus labios carmineos, depois das terriveis catastrophes que contristarão este bello paiz.

Vamos, pois, dar á nossas adoraveis patricias e barbados patricios, uma idéa exacta do carnaval parisiense e d'uma noite passada á esquecer os pesares da vida material.

Quem nunca frequentou os bailes desta cidade voluptuosa, não pôde traçar na sua imaginação o quadro fantastico que offerece-se ao olhar perspicaz do expectador que não se contenta de observar a superficie e perscruta os arcanos d'esta vida turbulenta e febril.

Ha muito que os bailes da opera forão cantados em prosa e verso por outros mais recheados de intelligencia do que vosso humilde eriado; além d'isso, o assumpto é velho como Herodes, e só presamos os fructos que não são rachados, cu que forão tocados levemente e que conservão apesar d'isso toda a belleza da virgindade, que lhes foi subtraida pela não indiscreta ou pelo bico da ave imprudente.

Servindo-nos, pois, do poder que as mimosas brasileiras servir-se-hão outorgar-nos penetremos n'um baile que apesar de não ser frequentado pelas grandes actrizes e embaixadores turcos, russos ou japoneses, não apresenta por isso menos attractivos e delicias, e que é realmente um dos mais aprasiveis recintos, onde as rosas se expandem ao contacto amoroso dos beija-flores parisienses, que servem-se dos braços e pernas, como os volateis das azas.

Tivoli Vana Hall é o Cail parisiense que vamos descrever.

E' meia-noite. . . . as rajadas do vento parecem impellir os transeuntes á porta do baile illuminada por globos de vidro de diversas côres que dão-lhe um aspecto maravilhoso. As mulheres mascaradas accelerão o passo, desfilando em face de nós, rapidas como o relampago que esclarece por instantes os tectos das habitações que servem de refugio á tantos prase-res e dissabôres; mas apesar da ligeireza d'essas encantadoras gazetas, o perfume que ellas exhalão vem bafejar-nos voluptuosamente, communicando-nos toda a electricidade amorosa que agita os seios mimosos que fluctuão graciosamente envolvidas na gase diaphana.

Quem seria assaz insensivel para resistir as seducções que promettem-nos os perfumes que embalsamão a entrada d'este labyrintho voluptuoso!

As portas douradas e cobertas de velludo abrem-se, dando passagem á mocidade faminta de prazer.

Olvidemos momentaneamente a vida real; adeus negocios, politica, movimento dos astros, posição social!

A razão cede o logar á imaginação febril. . . Os pés resvalão. . . a multidão nos impelle. . . Eis-nos sobre a cratera do volcão!

N'um salão dourado e ornado de espelhos que reflectem a belleza das dançarinas, e os typos mais grotescos e jocosos, mascarados ou ornados simplesmente das mascaras naturaes com que dotou-os a natureza, a orchestra preludia uma quadrilha que electrisa a turba lasciva. Dir-se-hia que a musica, que resôa sob os tectos auríferos, repercute-se no interior de todos esses corpos que fluctuão como as ondas d'um oceano encapellado.

Aqui, uma dançarina de olhos feiteiros e cheios d'ardor, dança sobre o pé esquerdo em quanto o direito descreve no ar os mais deliciosos arabescos; a perna bem torneada e a graça da cancanista-excitão applausos universaes.

Alli, linda modista enlaçada pela cintura, cede á pressão do braço do amante, qual o lyrio que dobra aos beijos da briza que lhe rouba o perfume.

Mais longe, a modesta costureira se balança indolentemente em face do estudante galhofei-

ro que regeitando Hypocrates e todas as operações nauseabundas, embriaga-se n'esse ambiente perfumado, e a cada pirueta que faz, collehe um beijo sobre os labios da sua appetitosa companheira.

Além. . . . um janota mais delgado que um phosphoro, executa o passo chicard segundo as tradições do Bairro latino.

A direita, a esquerda, no centro, os braços volteão, e as pernas executão as cambalhotas mais imaginarias que forão inventadas pelos clodoches parisienses.

Ao lado d'este salão, serpea uma galeria magnifica rodeada de arbustos, e ornada de flores, cujo aroma odorifero perfuma a atmosphera ardente.

A roda das mezas de marmore os dous sexos se enlaçam, se misturão e confundem-se; os labios roseos do bello sexo mergulhão nos calices de chartreuse, ou nos copos de champagne, e reapparecem mais vigorosos aos olhares e aos beijos abrazadores dos representantes de Adão. No fim da galeria, ostenta-se o salão de Leda rodeado de divans de velludo; o centro é occupado por um divan turco que forma um circulo em redor d'uma palmeira tão verde que dir-se-hia transplantada dos bosques do Brazil.

O olhar que se espraia sobre esses divans, descobre os quadros mais voluptuosos que poderia crear a imaginação de Alfredo de Musset ou d'Alvares de Azevedo.

As mulheres reclinadas sobre os amantes acariciam-nos com requiebro fascinadores; a luz pallida dos candelabros reflecte seus raios mornos nos olhos dos parisienses, imprimindo-lhes a lasciva seductora que é o privilegio das nymphas que se banham nesta cidade.

No primeiro andar ha uma sala que serve de refugio aos amantes da solidão; ali a orchestra é substituida por um piano, cujas notas vão perder-se nos gabinetes particulares, asylos delectaveis, onde uma cêa succulenta é offerecida aos convivas que ainda não quebraram. A alegria expande-se sem reserva e a licença tem entrada franca nesses labyrinthos romanticos.

A volupia, a musica e o champagne são as trez faculdades que imperam nos cerebros desta mocidade. . . . 5 horas soão compassadamente no relógio da Cathedral vizinha. . . .

Os restos do festim jazem por terra, a palidez cobre os semblantes dos convivas, e as palpebras cerram-se, como impellidas por mão invisivel. Amortece-se a claridade das luzes e os sons maviosos da orchestra são os ultimos soluços do adeus da despedida.

A turba, que estrepitosamente durante toda noite rira e dançara com transportes febris, escôa-se lenta e silenciosamente através dos corredores.

A porta do baile, um quadro pitoresco offerece-se aos olhos.

As vestimentas despedaçadas das mulheres mostram alguns fragmentos da natureza que em baile querem ellas occultar.

Um caminhando adormecem-se sobre os braços dos cavalleiros. Outras entram nos carros que estacionam na rua, e com a voz enrouquecida entoam canções que as virgens não ouvem sem corar.

Os cantos enrouquecidos, os gritos dos cocheiros, os assobios dos gavroches, o relinchar dos cavallos e o estrepito das rodas dos carros sobre a calçada, eis os ultimos echos que succedem ás loucuras de uma noite de baile mascarado.

Echo final.—Uma linda peccadora á uma sympathica Magdalena.

—A peccadora—«Tomemos um carro, estou cansada como um cavallo de aluguel.»

—A Magdalena—«Tens dinheiro?»

—A peccadora—«Nem um real.»

A Magdalena—«Justamente. Nem em tambem; puz hontem tudo no prego; e todos os filhos de Adão que partem sem companheiras, devem achar-se no mesmo estado que nós. Assim pois resignemo-nos; a resignação conduz ao paraíso! . . .»

Ao sahir do baile, um janota velhusco, calvo como um pepino, e ebrio como todos os inglezes reunidos, cambalea de tal sorte que vai cahir com a cabeça contra o passeio.

Um homem accorre, e ao levantá-lo do chão, diz-lhe:

Sr. faz mal em beber tanto. — Cala-te bruto; (responde-lhe o bebedor) — Não faz mal em beber; só faço muito mal em não beber.

theatros principião á ter bellas enchentes; e as que ali são representadas contribuem para esse exito excepcional, depois que os russianos estão em França.

By-Blas, drama de Victor Hugo é aplaudido todas as noites no theatro Odéon, apesar dos sobrios dos monarchistas.

versos sublimes do poeta são recitados com enthusiasmo por todos os actores que foram escolhidos entre os melhores d'esta capital para representarem essa bella epopeia com monarchia devassa.

assistimos tambem á representação dos theatros da meza redonda—que teve lugar no theatro Folies-Dramatiques, a peça é admirável, e o publico não hesitou em prodigalizar-lhe os applausos que ella soube grangear.

A. O. C.

REVISTA SEMANAL.

Administração.—No dia 23 lo corrente prestou juramento perante a camara municipal, tomou posse e entrou em exercicio o cargo de presidente desta provincia o Exm. Dr. Pedro Afonso Ferreira, de cuja illustre e justiça muito devemos esperar em progresso e prosperidade da provincia com seus cuidados.

homens verdadeiros e sinceros piauihyenses como a S. Exc. uma prospera e feliz administração para que possa cabalmente cumprir os deveres do elevado e importante cargo que lhe foi confiado.

Exm. Sr. coronel Theotônio.—Após poucos dias que esteve na administração da provincia este honrado e respeitavel ancão, ainda uma vez as mais inequivocas provas de imparcialidade, prudencia e patriotismo que caracterisam.

Comprimos, pois, um imperioso dever, dirigindo a S. Exc. as mais sinceras felicitações, e pedindo a S. Exc. brevemente retirar-se para o lar de Amarante, onde reside.

Regada.—No dia 22 do corrente aqui chegou com sua Exma. familia de volta do Maranhão o nosso amigo Dr. Francisco Martins Fonseca.

Com os cumprimentos.

Viagem do Imperador.

(Conclusão da continuação do n.º antecedente.)

Porto.

A cidade invicta, a industrial, a laboriosa, a rica, não desmentiu dos seus credits, tão altamente conquistados e tão bizarramente defendidos. Não circunscrevendo tanto as festas, por toda a parte atapeou de flores a passagem dos Augustos Monarchas. Podemos ignorar o nome dos membros d'aquelles benemeritas comissões, que com tanto se empenharam em provar de quanta amizade e gratidão o Brazil é credor á invicta cidade.

Descreveremos os festejos:

Do cimo da rua de S. João elevava-se um grande arco triumphal, rematado por 3 estatuas representando o Porto, a Justiça e a Liberdade.

O conjunto d'estas figuras representa o Porto offerecendo uma coroa de louro aos imperiaes viajantes; no sopé das estatuas veem-se as armas da cidade, as brasileiras e as portuguezas. No cimo das duas partes que compoem o arco viam-se letras as P. II e T. M. (Pedro II e Thereza Maria).

No largo de S. Domingos erguia-se um pavilhão em forma octavada, sendo a cupula de uma conica, sustentada por oito columnas. Esta cupula é pintada com as cores nacionaes e brasileiras, e remata a um mastro com o galhardete, tendo na base as armas das duas povoações unidas, e mais acima um oval, onde se viam as letras V. D. P. II: o pavilhão é circundado de escudos, lyras, corças de flores e medallhões, e illuminado durante as tres noites tocava n'elle uma banda marcial.

A entrada da rua das Flores viam-se um outro arco triumphal em estilo mauuelino, tendo no sopé timpanos escudetes de armas cujo timpano era um capacete. Sobre o arco corria uma faixa, em que se lia: *Patium cor pa-*

tris possidentes salutant, que pode ter a seguinte traducção:—Os que possuem o coração do pae, saudam o filho—Martii Kalendis M. D. C. C. C. LXXII (março de 1872). Sobre a architrave continuava a decoração em estilo gothico, terminando por uma agulha em que flutuavam as bandeiras portugueza e brasileira, os remates formados pelos columnelos terminavam em pequenos corucheos que davam grande realce a todo o corpo do arco. Do centro do arco pendiam um lustre gothico que era illuminado a azeite.

A entrada das ruas da Ponte Nova e do Souto viam-se quatro pliatos nas quaes assentavam as estatuas, em gesso, das quatro partes do mundo Europa, Asia, Africa e America. Neste sitio tocava a banda de caçadores D.

Na praça da Ribeira, rua de S. João, largo de S. Domingos e rua das Flores estavam collocados em alas mastros com galhardetes das cores nacionaes e brasileiras.

No largo da Feira de S. Bento estava outro pavilhão em forma de mirante turco, pintado a cores rosa e branco. Davam ingresso para elle tres largos de escadas, no principio e no cimo das quaes se viam jarrões de flores naturaes. No lado que olhava para a rua das Flores estava um elipse onde se vê o dístico Pedro II, e no cimo erguia-se um mastro onde flutuava a bandeira portugueza. O tablado do pavilhão era circundado por um varandim e adornado com estatuas e jarras de flores naturaes, e do centro pendia tambem um agafate de flores.

No lado fronteiro á rua de D. Maria II viam-se duas elevadas piramides, adornadas com as bandeiras brasileiras e portugueza e ao desembocar no largo da Porta de Carros achavam-se outras identicas.

No espaço que media entre a entrada da rua de D. Maria II e a saída do largo de S. Bento para a Porta de Carros, estavam collocados muitos mastros com bandeiras e adornados a meio com tropheus, no centro dos quaes se via uma coroa de louro em cada um de elles; os mastros estão todos ligados por festões de murta, dos quaes pendiam copos para a illumination. O pavilhão era illuminado a balões venezianos e tocou n'elle durante as tres noites uma banda.

Na praça de D. Pedro e o lado direito da estatua, estava um coreto onde tocava a banda de infantaria 5, sendo o referido coreto illuminado a gaz. O sopé da estatua era adornado com grande numero de plantas.

A fachada do edificio da camara foi profusamente illuminada a gaz.

Ao principio da calçada dos Clerigos levantava-se um grande arco triumphal, imitação de um outro q' existe em Paris. Este arco tinha entradas pelo largo dos Loyos, rua do Almada, praça de D. Pedro e calçada dos Clerigos; era illuminado a gaz, e n'um coreto que se achava proximo tocava a banda de infantaria 18. Finalmente na rua de Santo Antonio estavam collocados obeliscos pintados de azul e branco e rematados por ovas onde se lia em letras douradas *Pedro II e Thereza Maria*.

Ao cimo da rua de Santo Antonio e no sitio onde se acha o obelisco de pedra, estava disposta uma illumination de excellente effeito. No centro havia uma allegoria representando o Porto a mostrar ao Douro a bella estrella de D. Pedro II, a qual disposta no horizonte.

Durante as tres noites tocou ali uma banda marcial.

Na ordem da Trindade fizeram-se todos os preparativos para a recepção.

Na igreja achavam-se armados os andores, e o hospital e lyceu estavam armados como no dia de abertura publica.

A mesa offereceu a Suas Magestades os diplomas de irmãos; effectuando-se com grande pompa a profissão dos imperiaes viajantes.

Na academia polytechnica, escola medico-cirurgica, bibliotheca publica, academia de bellas artes, bolsa e outras estabelecimentos publicos, fizeram-se todos os preparativos para a recepção de Suas Magestades.

Os voluntarios da rainha e de caçadores 5 resolveram felicitar o filho de D. Pedro IV, apresentando-se todos os membros da commissão com os seus antigos fardamentos.

Os aposentados para Suas Magestades no Grand Hotel do Louvre estavam preparados com riqueza e apurado gosto. A parte reservada

aos aposentados era o 1.º andar; o 2.º era destinado as pessoas da comitiva.

Do portão, decorado com estatuetas e plantas, subia-se pela escada em espiral tapetada e guarnecida tambem de plantas para a galeria do 1.º andar.

No topo da escada viam-se dois grandes espelhos, collocados aos lados da porta fronteira á escada e que era a que dava accesso para o quarto destinado á *toilette* de S. M. o Imperador. Em frente dos espelhos viam-se dois magnificos vasos de mosaico com plantas. A esquerda da galeria ficava o salão de receber.

Era aprimorada a decoração d'esta parte da casa. A guarnição era de nogueira e madeira dourada com estofo de damasco verde-olho. No topo do salão fronteiro as duas janelas da sacada, estava um grande espelho de moldura; no meio um *borne*, ornado com um vaso de flores.

Preciosos quadros de Gobelins, contador de pau preto, internamente ornado com figuras de metal dourado, dois ricos vasos da India montados em bronze, com plantas magnificas, buffetes de bule e outros adornos completavam a decoração.

Ao lado esquerdo da galeria seguiam-se, a um lado o quarto de dormir dos Imperiaes Esposos e do outro a *toilette* de S. M. a Imperatriz. Era riquissimo e do mais bello gosto o adorno e serviço da *toilette*. A guarnição era de charão estofado de casimira branca; o serviço de porcelana de Saxe. Este serviço e uma preciosidade pelo seu valor e pelo seu merecimento artistico. A guarnição do espelho era primorosa, toda de ornatos e figuras de porcelana, como o são os candelabros, os vasos para flores e todas as outras peças que constituem este serviço. Dizem que foi comprado na exposição de Madrid. Grandes espelhos de moldura dourada e outros moveis completavam a decoração da *toilette*, que era dividida em dois quartos communicando entre si por uma larga porta armario, com resposteiro de casimira. A guarnição do quarto de dormir era de charão com estofo de damasco amarelo. Duas camas simples de mogno á franceza com longo cortinado de cassa branca suspenso do tecto, grande espelho sobre o fogão, alguns quadros, *toilette*, lustre de crystal, no centro, constituíam a singela e elegante decoração d'esta parte dos aposentos.

Seguindo pela galeria á direita, entra-se na sala de jantar. A guarnição era de Carvalho do norte. Ao centro grande da mesa, a um lado aparador, do outro espelho com moldura de carvalho, tendo em frente uma estatua de bronze; vasos com plantas, quadros e outros moveis. A guarnição era de mogno estofo de risso verde-olho escuro e constituíam o resto da decoração quadros, espelhos, vasos com plantas, etc.

O quarto de *toilette* do Imperador era guarnecido da casimira listada, sendo o estofo coberto com panno de corchot. Era luxosa a decoração, posto que não tão preciosa como a da *toilette* da Imperatriz.

As salhas destinadas para a conversação particular, ou para reunião de pessoas da comitiva, estavam primorosamente adornadas.

No segundo andar respirava-se ainda luxo e elegancia, sendo empregado em tudo o mesmo gosto e esmero.

Aos 300 presos da relação foi dado um luto jantar de sopa, cozida, arroz, assado, sobremeza, pão, meio quartilho de vinho, 20 réis de cigarros e 20 réis de esmola a cada um. Aos presos doentes, em numero de 13, foi dada a esmola de 520 réis por cabeça.

Os theatros S. João e Baquet deram recitas de gala, em attenção a tão grande dia e honra.

Estava projectado um grande concerto na nave central do palacio de crystal, sendo metade do producto em favor do hospicio de invalidos da patria do Rio de Janeiro. Ignoramos se se realisou.

Alem de todos os festejos acima descriptos, foi confiado ao artista José Arnaldo Nogueira Mollarihu o cunho de uma medalha commemorativa da visita de Suas Magestades á cidade invicta. A execução que é de notavel perfeição artistica deu novos credits ao artista gravador. No averso lê-se:—*D. Pedro II Imperador do Brazil* no reverso, uma coroa de carvalho, tendo no centro um raio formoso

do estrella, e no centro d'esta—*Ave Cesar!*— Em volta da coroa de carvalho a data da visita.

Braga.

E' numerosa alli a colonia brasileira e a dos portuguezes relacionados com o Brazil: isto bastaria para fazer despertar dejesos de sandar dignamente a passagem de SS. MM. Para o levar a effeito, foi nomeada uma grande commissão composta dos Srs. Visconde de S. Lazaro, Joaquim Machado Caires, Antonio José Gonçalves Braga, Luiz Antonio da Costa Braga, João Gonçalves Pereira Bastos, Francisco Baptista Silva, Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, Manoel José da Costa Guimarães, Francisco Antonio de Araujo Reis, José Pinto Barbosa, Manoel Luiz Ferreira Braga, Apparecio Joaquim Gomes Pereira Castiço, Manoel José Lopes dos Santos, Felix Antonio da Rocha, Manoel Ignacio d'Oliveira Braga, Fulgencio José da Costa Guimarães, Manoel Pereira d'Oliveira e Sá, João Pedro Soares e commendador José Maria Rodrigues Carvalho, cabendo a direcção da mesa aos Srs. Manoel Luiz Ferreira Braga, presidente; Exm. Sr. Apparecio J. Gomes Pereira Castiço, e João Gonçalves Pereira Bastos, secretarios. Assentou-se em que os festejos se tornassem tanto mais imponentes, quanto mais satisfizessem os desejos dos augustos viajantes, e que, portanto se dessem no dia da passagem de SS. MM. jantares lutos aos presos da cadeia, aos asylados de S. José e de D. Pedro, ás orphãs do conservatorio da Tamanca, e que se contemplassem com esmolos todas as recolhidas pobres dos conventos da Caridade, de S. Gonçalo e de S. Domingos da Tamanca, as beatas de Santo Antonio e as mulheres que estão no abrigo da Armada.

O benemerito Sr. Fulgencio José da Costa Guimarães, como testemunho da sua admiração a SS. MM. mandou dar um abundante jantar aos asylados.

Os estudantes do lyceu fizeram adornar elegantemente o claustro, mandando collocar alli uma banda de musica que tocou um variado repertorio.

Vianna do Castello.

Vianna do Castello, a sympathica, Vianna do Castello a altiva, tambem quiz tomar parte nas alegrias geraes, manifestando a sua admiração pelos excelsos monarchas e a sua profunda sympathia pelo grande imperio. Da sinceridade desta sympathia e admiração deu ella ja, talvez, a maior prova de dedicacão publica pela causa do Brazil, como o attesta a brilhante historia dos festejos principescos, que ali se effectuaram por occasião das victorias brasileiras sobre as armas do Paraguay.

Ha n'aquella cidade um homem, credor do respeito e affectuosa amizade de todos, brasileiros e portuguezes, homem que arrasta consigo em santo enthusiasmo por tudo quanto pode ser gloria para o imperio brasileiro, os amigos e os indifferentes. E-se homem, um dos mais dignos representantes do Brazil em Portugal, o Sr. vice-consul Antonio Luiz Gonçalves Vianna Junior, sentia nas brisas amenas que sopravam da raia de Portugal, que Suas Magestades transpunham a fronteira, isto bastava para que de subito sorrisse Vianna do Castello, e com ella os sympathicos membros da colonia brasileira, não menos devotados ao seu paiz natal e ao seu Imperador.

Logo pois que o telegrapho, previamente avisado pelo distincto vice-consul, noticiou tão grato successo, á voz do Sr. Vianna Junior, estreguia os arcs uma salva de 21 tiros, vindo uma philarmonica, em acto continuo, postar-se ante as janelas do vice-consulado, onde tocou alternadamente o hymno brasileiro e diferentes peças de musica escollidas. A noite illuminou-se a casa do iniciador dos festejos, demonstração de regosijo que elle teve o orgulho de ver imitada por numerosas e importantes pessoas que associavam-se a quelle cavalheiro e com elle se congratulavam. E' que a grande illustração do excelsos monarcha e o muito que aquelle Augusto Senhor tem feito e está fazendo para a completa felicidade dos seus vastos e opolentos estados, tem lhe feito conquistar a idolatria universal.

No seu amor pelo famoso imperio brasileiro e pelos augustos imperadores, deu e local mais uma prova da sua honrada: um

contagiosas com que ella tornou dia de gala aquelle em que Suas Magestades punham pé em terra portugueza, dou o nobre vice-consul prova exuberante da grande nobreza de caracter que o distingue e de orgulho com que o Brazil pode lembrar o seu representante n'aquella gloriosa cidade.

Coimbra.

Coimbra, a poetica, apesar de pequenissimo espaço de tempo que S. M. alli se demorou, quiz dar-lhe uma festa não vulgar e das mais sympathicas ao esclarecido espirito do Sr. D. Pedro. Foi a cerimonia do capello, na faculdade de mathematica, do Sr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto filho da Universidade e deputado as côrtes.

Alem desta imponente festa só lhe foi dado collocar em lugar apropriado as inscrições lapidarias d'aquelle estabelecimento de educação superior, e ornar os paços do conselho que em memoria de tão grata vista se illuminaram brilhantemente.

Leiria.

Foi ainda mais rapida a passagem luminosa daquelle talento em Leiria. A incertesa deste facto e a pequena demora de S.M. só deu tempo a que a gallarda Leiria, transbordando de jubilo, e agradecimento, considerasse de gala aquelle grande dia, que ha de orgulhosa registrar na sua historia.

EDITAES.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faço publico, para conhecimento de quem pertencer, que, de conformidade com o art. 19 da resolução provincial n. 655 de 4 de dezembro de 1869, terá logar da data deste a tres mezes, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras letras do sexo masculino de 2.º grão da cidade de Amarante.

As materias do concurso para a referida cadeira são as designadas nos §§ 1.º e 2.º do art. 1.º e art. 20 da citada resolução.

As pessoas que se quizerem propôr, deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma do art. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 30 de março de 1872.

O secretario,

Candido de Moraes tiego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia faço publico para conhecimento de quem pertencer, que em virtude do que requereu Polydoro Massilon da Silva Monteiro á S. Exc., o Sr. presidente da provincia, foi prorogado por mais vinte dias, a contar desta data o concurso da cadeira de primeiras letras do sexo masculino de 1.º grão da povoação de Nossa Senhora Apparecida.

As materias do concurso são as designadas no § 1.º do art. 1.º da resolução n. 655 de 4 de dezembro de 1869.

As pessoas que se quizerem propôr de verão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 25 de abril de 1872.

O secretario,

Candido de Moraes Régo.

O Sr. administrador do correio manda fazer publico, para conhecimento geral, que d'ora em diante as sabidas dos estafetas para Caxias serão nos dias 3, 10, 18 e 27 e as ch-gadas nos dias 7, 14, 22, e 31 de cada mez.

Outrosim, que fica marcado as quatro e meia horas da tarde para o fechamento das malas que houverem de ser expedidas por esta repartição; e que por isso se observará o seguinte: Cartas registradas só se recebem até as tres horas e as ordinarias e jornas até as quatro; desta hora em

diant' continua-se a receber cartas ordinarias até o fechamento da mala noem com o porte duplo na forma do art. 6.º das instrucções de 1.º de dezembro de 1866. Correo geral do Piahy, em 8 de abril de 1872.

O contador interino,

Gabriel da Silva Ferreira.

O collector substituto das rendas provinciais desta capital, faz publico para o conhecimento dos interessados que se está procedendo a arrecadação do imposto de decima urbana, correspondente ao lançamento do corrente anno financeiro e que o prazo marcado para a arrecadação do mesmo imposto finda se a 30 de junho vindouro.

Collectoria provincial de Theresina, 3 de abril de 1872.

O collector substituto,

Elpidio José Rosa.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado tendo de seguir para a cidade da Parnahyba, tomar conta, de novo, do commando do destacamento, de que havia sido acintosamente demittido, não podendo, pela rapidez da viagem, despedir-se de todos os amigos e pessoas que o honraram nesta cidade, vem, por meio da imprensa, agradecer-lhes cordalmente, e offerecer-lhes seus serviços na Parnahyba.

Theresina, 26 de abril de 1872.

Albano Antonio de Moraes Castro.

João Francisco de

Abreu vende sua casa, sita na rua Barroso desta cidade, com algum commodo para pequena familia, e n'um excellente ponto para quitanda.

Quem pretendel-a dirija-se ao annunciante que fará negocio.

Theresina, 26 de abril de 1872.

O abaixo assigna-

do havendo prestado exame e obtido provisao do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação do districto para advogar nesta provincia, offerece os serviços de sua profissão aos que d'elles carecerem; podendo ser procurado nesta villa onde mora.

Barras, 17 de março de 1872.

Raimundo Pereira de Carvalho.

O abaixo assign-

nado declara ao respeitavel publico desta capital que continua a ter aberta sua aula de ensino primario, e assegura as pessoas que se quizerem utilizar dos seus srivicos —todo desvelo, cuidado e interesse pelo progresso de seus filhos; confessando se ao mesmo tempo agradecido a todos que se dignarem honralo com sua confiança.

Theresina, 4 de abril de 1872.

Aprigio Lopes Teixeira.

PARA O ESTABELECIMENTO DO

Barateiro

Chegou o seguinte:

Chapeus de velludo, do ultimo gosto para senhora.

Ditos de palha e filó, para ditas.

Eufeites chiques—para cabeça de senhora.

Cintos bordados com fivellas de cristal para senhora.

Ditos ditos sem fivellas para dita.

Laços de seda para dita.

Atracas para cabeça de menina.

Guardião para camisa de homem.

Bolões para punho de camisa de homem.

Luvas fio de Escocia, brancas para ho-

Bonecas sortidas.
Um grande sortimento de pares de brincos—a fantasia para senhora e menina.
Voltas com alfinetes e brincos para senhora.
Massinhos de coraes, &
Promette o Barateiro, como é de costume, vender barato.
Rua Bella, quina da do Barroso.

ADVOCACIA.

O bacharel Manoel P. de Miranda Osorio tem aberto o seu escriptorio de advocacia a praça da Constituição n. 3, onde pôde ser procurado a qualquer hora do dia para os misteres da sua profissão.

O abaixo assigna-

do, para conhecimento do Sr. collector, lançador do termo da Parnahyba, declara, que, desde 1867, não crea gado vaccum e cavallar na fazenda—Mucambo—d'aquelle termo; porque trocou as terras e gados, que alli tinha, pelas terras e gados da fazenda—Beirú—deste termo, com seu sogro, o capitão Joaquim Ribeiro Torres; bem como nunca teve gado algum na fazenda—Sacco—da freguezia do Burity dos Lopes; afim de que não continue o abaixo assignado a soffrer a grave injustiça de pagar dizimos indebitos, como tem succedido desde aquelle anno até hoje.

Beirú, do termo das Barras, 9 de abril de 1872.

Franco Rodrigues de Carvalho.

Photographia.

PINTO DE SAMPAIO.

RUA DA GLORIA.

Retratos.

Todos os dias desde as 9 horas da manhã até as 3 horas da tarde.

Preços.

12 Retratos em cartões de visita 125000
6 Ditos—idem 85000

Grupos conforme o ajuste.

Retratos em ponto grande:

1 Retrato em quadro dourado grande . . . 255000

Albums, quadros, pas-separtouts 5

Quadro allegorico da emancipação do elemento servil de 1 1/2 palmo de tamanho. 35000

Garante-se um trabalho perfeito, nitido e duravel, muito superior ao de todos os photographos que até hoje aqui tem trabalhado, e a não ser assim deixarei de receber a paga do meu trabalho.

Theresina, 20 de fevereiro de 1872.

Nesta typogra-

phia há constantemente á venda e por diminutos preços as seguintes impressões:

Cartas de convite para enterros;
Procurações;
Conhecimento de embarque, etc., etc.

O abaixo assigna-

nado faz publico que de hoje em diante deixa de fazer parte do seu estabelecimento de padaria, o Sr. João Evangelista Silva Lindoso.

Theresina, 16 de abril de 1872.

Antonio Gomes Pereira Jun

MOLDURAS DOURADAS.

Proprias para quadros.

Tem á venda, por preços commodos, na loja de—José Antonio de Lemos,—á rua de S. José.

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

do Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazendo-se differença para os que compram pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 3 Esquina.

AS VERDADEIRAS

Pilulas do Dr. Mattos.

Vende-se no mesmo deposito e nas condicões já annunciada.

ATTENÇÃO.

Nesta typographia se diz quem venha uma excellente cama franceza de cedro lido, perfeitamente nova, pela quantia de 705000 reis.

Theresina: março de 72.

Advogado.

Bacharel Agésilau Pereira da Silva.
RUA BELLA N.º 90.

Tendo fugido d

fazenda Nova Luz, do termo do Codó escravos Maximino e Thimotheo, de propriedade de D. Inez Raimunda Ferraz de Sousa, e tendo se noticia de ja ter passado em Caxias, o abaixo assignado ga encarecidamente ás pessoas, que elles tiverem noticia que os capturem e entreguem na cidade de Caxias aos Srs. Moura & Sobrinho, na de Theresina o abaixo assignado, e no Codó ao Sr. capitão Felipe José Ribeiro ou ao Sr. Luiz Antonio da Silva Lages, na referida fazenda Nova Luz, que serão generosamente gratificados pelo trabalho e despezas, que fizerem.

Esses escravos se distinguem pelos seguintes:

Um—o de nome Maximino—é alto—pacífico, meio fula, dentes cortados—idade de 30 annos pouco mais ou menos.

O outro—o de nome Thimotheo, é baixo, cor fula, porem mais escuro que Maximino tem falta de um dente na frente, de annos de idade.

A' esses signaes, accresce o seguinte: Um—que os ditos escravos fugirão com zindo consigo dous cavallos, um castanho e outro pedrez; ambos assignalados com ferro—S, collocado no lado esquerdo e reito do quarto dos mesmos cavallos.

Theresina, 12 de abril de 1872.

Franco Augusto de Moura